

Gênesis 47-50

Faixa #C2019

Por Chuck Smith

Vamos abrir as nossas Bíblias no capítulo quarenta e sete de Gênesis?

José tinha sido vendido pelos seus irmãos como escravo para mercadores que iam para o Egito. No Egito ele é comprado por um homem chamado Potifar que era o capitão da guarda do Faraó. Deus o fez prosperar e o abençoou na casa de Potifar. A casa de Potifar foi abençoada por causa de José. Potifar fez de José administrador de tudo o que ele tinha. Mas a esposa de Potifar tinha os olhos em José e procurava seduzi-lo. Quando ele a rejeitou, ela ficou enfurecida e o acusou de tentar estuprá-la. José foi colocado na prisão no Egito com uma sentença indeterminada.

Deus o abençoou na prisão e ele caiu nas graças do carcereiro, que entregou toda a prisão nas suas mãos. José cuidava de tudo na prisão. Enquanto ele esteve preso, o copeiro do rei e o padeiro-chefe ofenderam o Faraó e foram parar na prisão. Talvez tenha havido uma tentativa de assassinato, talvez um pedaço envenenado de pão ou algo assim que o copeiro tenha servido ao Faraó. E o provador que experimentava caiu morto e eles não sabiam quem tinha sido, o padeiro ou o copeiro. Então ambos foram jogados na prisão até que o assunto fosse resolvido.

Enquanto eles estavam na prisão eles conhecem José. Uma manhã ao acordar, ambos parecem muito tristes e quando José lhes pergunta o motivo da tristeza eles lhe falam sobre os sonhos que eles tiveram. O copeiro vê uma videira com três ramos, que têm cachos de uvas. Ele espreme as uvas em um copo e leva o copo ao Faraó. José disse: “Ah, esse é um sonho bom. Quer dizer que em três dias você será restaurado ao seu antigo cargo e você dará o copo ao Faraó novamente. E quando você estiver diante do Faraó, você pode lhe contar sobre mim? Eu fui punido injustamente. Eu não mereço estar aqui. Eu sou hebreu. A mulher mentiu sobre mim. Tente me ajudar por favor”.

O padeiro disse: “Ah, eu também tive um sonho. Eu tinha três cestos com guloseimas que eu tinha assado para o Faraó, e eu os levava sobre a cabeça. Mas quando eu estava levando os cestos ao Faraó, os pássaros vieram e comeram os manjares”. José disse: “Você está encrencado. Daqui a três dias o Faraó vai cortar a sua cabeça fora”. Evidentemente o padeiro que tinha colocado veneno no pão, ou o que seja, e a conspiração foi descoberta. O padeiro foi condenado à morte, mas o copeiro retomou o seu cargo, como chefe dos copeiros, novamente levando o copo ao Faraó. Mas o copeiro se esqueceu de José por dois anos.

Depois de dois anos o Faraó teve um sonho que o deixou perturbado. Ele chamou todos os seus sábios, astrólogos e adivinhos para que interpretassem o seu sonho, mas nenhum deles conseguiu fazê-lo. De repente o copeiro se lembrou e ele disse: “Ah, eu fiz uma coisa terrível. Há um maravilhoso jovem na prisão. Ele é um hebreu e ele consegue interpretar sonhos. Ele interpretou o sonho do padeiro e o meu sonho, e tudo aconteceu como ele disse. Ele pode interpretar o seu sonho”. Então, eles mandaram chamar José, que se barbeou e tomou um banho e foi levado diante do Faraó.

O Faraó disse: “Eu soube que você consegue interpretar sonhos”. Ele disse: “Bom, eu conheço Deus e Ele sabe todas as coisas; Ele pode revelar o sonho em secreto ao Faraó”. Então o Faraó explicou o sonho que tinha tido, que na verdade eram dois. O primeiro tinha sete vacas gordas pastando perto no Rio Nilo. Enquanto elas pastavam vieram do rio sete vacas magras e comeram as vacas gordas, mas elas não engordaram depois de comê-las.

Depois ele viu sete espigas de trigo. Elas eram lindas e cheias de grãos, mas surgiram sete espigas de trigo secas e miúdas que comeram as sete espigas saudáveis. Agora, nós até que conseguimos entender vacas comendo outras vacas, mas é difícil entender trigo comendo outro trigo. Mas o sonho do Faraó foi assim. Bom, sonhos são estranhos mesmo. E nos sonhos, as coisas não precisam fazer sentido.

E José disse: “O Senhor mostrou ao Faraó as coisas que irão acontecer na terra do Egito. Embora distintos, os sonhos são um, eles têm o mesmo significado. E eles são repetidos porque é uma coisa estabelecida. Deus a está confirmando ao Faraó. Vai haver sete anos de fartura, quando a terra irá produzir em abundância. Mas esses sete anos serão seguidos por sete anos de fome, e a fome será tanta que irá consumir toda a abundância dos anos bons”.

E ele também disse: “O faraó deverá nomear um homem sábio sobre o reino, que durante os anos de fartura reuna todo o excedente dos anos bons em celeiros e em silos, para que durante os anos de fome que virão, eles possam ser distribuídos ao povo, para que eles sobrevivam a grande fome que está vindo.

O rei nomeou o próprio José como o segundo mais poderoso no Egito e sobre este projeto, porque ele disse: “Não há homem mais sábio do que você. Ninguém mais conseguiu interpretar os sonhos”. Então José se tornou o segundo no Egito. Durante os primeiros sete anos, ele reuniu e registrou a quantidade de grãos, até que era tanto que eles não conseguiram mais contar. Eles apenas guardavam os grãos e nem tentavam mais contar a quantidade.

E então começaram os sete anos de fome, e a fome se estendeu para além das fronteiras do Egito e chegou a Canaã, onde morava a família de José. Jacó olhou para os seus filhos e disse: “Por que vocês estão olhando uns para os outros? Eu ouvi dizer que há trigo no Egito. Vão e comprem um pouco pra nós”. E assim os dez irmãos de José desceram ao Egito pra comprar trigo. José os reconheceu quando eles chegaram, mas eles não o reconheceram. Ele não facilitou as coisas para eles, ele os acusou de serem espiões. Ele deixou um irmão como refém e disse aos outros nove: “Só voltem aqui se vocês trouxerem o seu irmão mais novo, para provar que vocês não são espiões”.

Jacó não queria deixar Benjamim ir, mas no final, depois de muita negociação ele cedeu e Judá se ofereceu como garantia por Benjamim. E eles desceram ao Egito novamente para comprar trigo. Depois de uma série de eventos José

revelou aos seus irmãos quem ele realmente era. Ele lhes disse para trazer o seu pai ao Egito, porque ainda haveria mais cinco anos de fome. José disse: “Eu vou sustentá-los e vou cuidar de vocês”.

E assim chegamos ao capítulo quarenta e sete.

Então veio José e anunciou a Faraó, e disse: Meu pai e os meus irmãos e as suas ovelhas, e as suas vacas, com tudo o que têm, são vindos da terra de Canaã, e eis que estão na terra de Gósen (47:1).

Agora a terra de Gósen ficava perto do delta do Rio Nilo. Na verdade ela ficava no delta, na região nordeste do Egito. Na sua maioria, a população egípcia tinha se concentrado no sul e no oeste do Egito. Mas o delta do Nilo era uma região muito fértil. Era muito bom para o pasto do gado e os egípcios não eram nada dados à criação de gado nem de rebanhos de ovelhas. Então, aquela não era uma área muito povoada pelos egípcios, mesmo sendo uma região muito fértil. E assim José manda a sua família para região de Gósen.

E tomou uma parte de seus irmãos, a saber, cinco homens, e os pôs diante de Faraó. Então disse Faraó a seus irmãos: Qual é o vosso negócio? E eles disseram a Faraó: Teus servos são pastores de ovelhas, tanto nós como nossos pais (47:2-3).

Agora, por algum motivo os pastores eram uma abominação para os egípcios, mesmo assim, em algum momento da história egípcia eles tiveram Faraós que ficaram conhecidos como Hyksos, que quer dizer pastores. Acredita-se que tenha sido nesta época, quando José e os filhos de Israel estiveram no Egito, que houve a dinastia dos reis hyksos. E não deve ter sido na época dos hyksos que houve o sentimento de animosidade contra os pastores que normalmente existiu no Egito.

Disseram mais a Faraó: Viemos para peregrinar nesta terra (47:4);

Em outras palavras, nós não estamos aqui como imigrantes. Nós não queremos nos mudar para cá para tomar posse da sua terra. O nosso propósito não é ficar aqui. Nós viemos para cá apenas como peregrinos, chamando atenção para o

fato de serem pastores. Mostrando que eles trouxeram os seus próprios rebanhos e os seu próprio gado e que não imigraram para a terra, que estão só de passagem. Agora, talvez eles soubessem quanto tempo eles iriam ficar na terra, talvez não. Depende se eles leram as Escrituras. Se eles tivessem lido as Escrituras, eles saberiam que iriam ficar no Egito por quatrocentos anos. Essa é uma boa peregrinação.

Vocês se lembram do capítulo quinze de Gênesis, quando Abraão teve uma visão? Ele tinha cortado os animais e os tinha colocado diante do Senhor, e ele ficou o dia todo espantando os pássaros que queriam comer as carcaças. E então, à noite, um profundo sono, grande espanto e grande escuridão caíram sobre ele. Ele viu o fogo consumir os animais. E depois o Senhor lhe explicou o que estava acontecendo. Que os seus descendentes iriam ao Egito e que iriam ficar lá por quatrocentos anos, mas que depois Deus os tiraria de lá com grande riqueza.

Então, os quatrocentos anos no Egito era um coisa que Deus já tinha revelado a Abraão. Já fazia parte dos registros, das Escrituras. E se eles estivessem antenados com as Escrituras, eles saberiam que o seu tempo de peregrinação no Egito seria de quatrocentos anos. E este, é claro, é o cumprimento da profecia que Deus tinha dado a Abraão no começo de Gênesis.

Nós “viemos para peregrinar nesta terra”.

porque não há pasto para as ovelhas de teus servos, porquanto a fome é grave na terra de Canaã; agora, pois, rogamos-te que teus servos habitem na terra de Gósen (47:4).

Então agora eles estão fazendo o pedido oficial ao Faraó para que eles possam habitar na terra de Gósen. Por causa da fome na sua própria terra, eles ficaram sem pasto para o seu rebanho.

Então falou Faraó a José, dizendo: Teu pai e teus irmãos vieram a ti; A terra do Egito está diante de ti; no melhor da terra faze habitar teu pai e teus irmãos; habitem na terra de Gósen, e se sabes que entre eles há homens valentes [na

verdade, se eles são peritos na sua ocupação, como pastores], *os porás por maiores do gado, sobre o que eu tenho* (47:5-6).

Pois o Faraó também tinha muito gado.

E trouxe José a Jacó, seu pai, e o apresentou a Faraó; e Jacó abençoou a Faraó. E Faraó disse a Jacó: Quantos são os dias dos anos da tua vida? (47:7-8)

Então agora ele leva o seu velho pai para se encontrar com o Faraó, e Jacó na mesma hora assume o comando. Jacó abençoa Faraó. Agora, a Bíblia declara que o menor é abençoado pelo maior, referindo-se ao episódio de quando Abraão voltou da vitória sobre os cinco reis e Melquisedeque veio de Salém para se encontrar com ele, e Ele abençoou Abraão. No livro de Hebreus nós lemos que o menor é abençoado pelo maior. E quando Jacó chega, ele pronuncia uma bênção ao Faraó. E o Faraó imediatamente reconhece a sua posição e pergunta: “Quantos anos você tem?”

E Jacó disse a Faraó: Os dias dos anos das minhas peregrinações (47:9)

Que linda maneira de expressar sua idade.

são cento e trinta anos, poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida, e não chegaram aos dias dos anos da vida de meus pais nos dias das suas peregrinações (47:9).

“Eu tenho cento e trinta anos. Os meus dias foram poucos e maus, foram duros, mas eu ainda estou aqui”. Evidentemente ele estava debilitado e sabia que não viveria tanto quanto o seu pai tinha vivido. O seu pai tinha vivido cento e setenta e cinco anos e o seu avô, cento e oitenta. “Eu não vou viver tanto quanto eles”. Na verdade, nós estamos vendo um declínio na taxa de longevidade. Cada geração vive menos depois do dilúvio. Os da época de Sem, os que sobreviveram ao dilúvio, parecem ter vivido por um período maior. Mas imediatamente nós vemos uma queda na longevidade, provavelmente resultado da retirada da camada de água protetora que ficava ao redor da terra.

Enquanto havia a camada de água protetora no espaço, a terra sem dúvida era protegida da maior parte da radiação cósmica. Muitos cientistas acreditam hoje na teoria que diz que o processo de envelhecimento é causado pelo bombardeio cósmico que os nossos corpos estão sujeitos diariamente. Os pequenos neutrinos que atravessam a terra e que vêm do espaço. Eles passam direto pelo seu corpo e de alguma forma eles mudam a estrutura celular, que começa a criar células mutantes que dão início ao processo de envelhecimento. Se não fosse por esse bombardeio cósmico, é possível que o nosso corpo continuasse a rejuvenescer por períodos muito longos.

E era assim antes do dilúvio. Depois do dilúvio definitivamente houve uma diminuição na expectativa de vida. E agora, aos cento e trinta anos Jacó está idoso. Se fosse antes do dilúvio, ele estaria apenas começando a pensar em casamento, em ter uma família.

E Jacó abençoou a Faraó (47:10),

E novamente Jacó o abençoa.

e saiu da sua presença. E José fez habitar a seu pai e seus irmãos e deu-lhes possessão na terra do Egito, no melhor da terra, na terra de Ramessés, como Faraó ordenara (47:10-11).

Eles foram para a terra de Gósen, onde mais tarde, sob regime de escravidão, os israelitas edificariam a cidade de Ramessés. E foi nesta área, do Delta do Rio Nilo, uma boa terra, especialmente para o pasto, onde eles se fixaram.

E não havia pão em toda a terra, porque a fome era muito grave; de modo que a terra do Egito e a terra de Canaã desfaleciam por causa da fome. Então José recolheu todo o dinheiro que se achou na terra do Egito, e na terra de Canaã, pelo trigo que compravam; e José trouxe o dinheiro à casa de Faraó (47:13-14).

Isto é, José está vendendo o alimento. Ele tirou tudo das pessoas. O povo não tinha mais dinheiro.

Acabando-se, pois, o dinheiro da terra do Egito, e da terra de Canaã, vieram

todos os egípcios a José, dizendo: Dá-nos pão; por que morreremos em tua presença? porquanto o dinheiro nos falta. E José disse: Dai o vosso gado, e eu vo-lo darei por vosso gado, se falta o dinheiro (47:15-16).

Eles começaram um processo de trocas, onde José lhes daria alimento em troca do gado do povo.

Então trouxeram o seu gado a José; e José deu-lhes pão em troca de cavalos, e das ovelhas, e das vacas e dos jumentos; e os sustentou de pão aquele ano por todo o seu gado. E acabado aquele ano, vieram a ele no segundo ano e disseram-lhe: Não ocultaremos ao meu senhor que o dinheiro acabou; e meu senhor possui os animais, e nenhuma outra coisa nos ficou diante de meu senhor, senão o nosso corpo e a nossa terra; Por que morreremos diante dos teus olhos, tanto nós como a nossa terra? Compra-nos a nós e a nossa terra por pão, e nós e a nossa terra seremos servos de Faraó; e dá-nos semente, para que vivamos, e não morramos, e a terra não se desole. Assim José comprou toda a terra do Egito para Faraó, porque os egípcios venderam cada um o seu campo, porquanto a fome prevaleceu sobre eles; e a terra ficou sendo de Faraó. E, quanto ao povo, fê-lo passar às cidades, desde uma extremidade da terra do Egito até a outra extremidade. Somente a terra dos sacerdotes não a comprou, porquanto os sacerdotes tinham porção de Faraó, e eles comiam a sua porção que Faraó lhes tinha dado; por isso não venderam a sua terra. Então disse José ao povo: Eis que hoje tenho comprado a vós e a vossa terra para Faraó; eis aí tendes semente para vós, para que semeéis a terra. Há de ser, porém, que das colheitas dareis o quinto a Faraó, e as quatro partes serão vossas, para semente do campo, e para o vosso mantimento, e dos que estão nas vossas casas, e para que comam vossos filhos. E disseram: A vida nos tens dado; achemos graça aos olhos de meu senhor, e seremos servos de Faraó. José, pois, estabeleceu isto por estatuto, até ao dia de hoje [isto é, até a época que Moisés escreveu estes relatos], sobre a terra do Egito, que Faraó tirasse o quinto; só a terra dos sacerdotes não ficou sendo de Faraó (47:17-26).

Então, depois de gastar todo o dinheiro com comida eles começaram a trocar o

gado, os rebanhos. Quando aquilo acabou, eles começaram a negociar a terra. Agora, José fez com eles um acordo bastante razoável: "Tudo agora pertence ao Faraó. Vocês podem ficar na terra. Vocês vão plantar, e do que vocês colherem, um quinto, ou vinte por cento, vai para o Faraó, vocês podem ficar com o que sobrar.

Se você calcular o quanto vocês pagam de impostos, diretos e indiretos, vocês vão ver que eles fizeram um ótimo negócio, tendo que pagar apenas vinte por cento. Eles não tiveram que investir. Eles não tiveram nem que comprar sementes. A semente lhes foi dada pelo Faraó e eles ficavam com quatro quintos da colheita, porque um quinto, ou vinte por cento iria para o Faraó. Então a taxação de impostos no Egito passou a ser de vinte por cento, para todos. Era isto e nada mais. E isso deveria ser o suficiente para sustentar qualquer governo.

Assim habitou Israel na terra do Egito, na terra de Gósen, e nela tomaram possessão, e frutificaram, e multiplicaram-se muito (47:27).

Até mesmo no Egito as bênçãos de Deus estão sobre eles: eles se multiplicaram grandemente, sim. Eles se multiplicaram à razão de seis por cento ao ano por um tempo, depois o crescimento foi menor. Eles ficaram no Egito por quatrocentos anos. Quando eles saíram, havia cerca de dois milhões deles. Então, setenta desceram ao Egito; quatrocentos anos depois, dois milhões deles saíram de lá. Então quando a Bíblia diz que eles se multiplicaram muito, nós podemos ver que foi exatamente isso o que aconteceu.

Agora, sobre o crescimento da população, se eles se multiplicassem à razão de cinco por cento ao ano, em duzentos anos eles teriam ido de cem para dois milhões. Agora, cinco por cento ao ano não é muito. Isso quer dizer apenas cinco crianças para cada cem pessoas. E esse não é um fator improvável de crescimento de população. Então eles devem ter aumentado a cerca de três por cento durante o tempo que estiveram no Egito.

Então, quatrocentos anos depois, quando eles deixaram o Egito, os setenta que

tinha ido com Jacó tinham se multiplicado para dois milhões de pessoas, lideradas por Moisés. Havia seiscentos mil homens acima de vinte e um anos. Se calcularmos que para cada homem havia uma mulher, mais as crianças que eles teriam, estima-se que uma população de cerca de dois milhões de pessoas tenham deixado o Egito com Moisés. Multiplicaram-se muito.

E Jacó viveu na terra do Egito dezessete anos, de sorte que os dias de Jacó, os anos da sua vida, foram cento e quarenta e sete anos (47:28).

Quando ele apareceu diante do Faraó, o Faraó perguntou: “Quantos anos você tem?” Ele disse: “Eu tenho cento e trinta anos”. E como Jacó viveu outros dezessete anos no Egito, sua idade no total foi de cento e quarenta e sete anos.

Chegando-se, pois, o tempo da morte de Israel, chamou a José, seu filho, e disse-lhe: Se agora tenho achado graça em teus olhos, rogo-te que ponhas a tua mão debaixo da minha coxa, e usa comigo de beneficência e verdade; rogo-te que não me enterres no Egito, Mas que eu jaza com os meus pais; por isso me levarás do Egito e me enterrarás na sepultura deles. E ele disse: Farei conforme a tua palavra. E disse ele: Jura-me. E ele jurou-lhe; e Israel inclinou-se sobre a cabeceira da cama (47:29-31).

Agora, Jacó está à beira da morte. A sua principal preocupação é com o seu enterro. Ele não quer ser enterrado no Egito. Abraão, seu avô, tinha comprado um lote de terra e ele queria ser enterrado no terreno que Abraão tinha comprado, na caverna de Macpela.

Agora, ele pede a José que lhe jure, colocando a mão sob a sua coxa. Este foi o mesmo tipo de juramento que Abraão exigiu de Eliézer, ou do seu servo, quando ele o enviou a Harã para tomar uma noiva para o seu filho Isaque. Ele disse:

“Põe agora a tua mão debaixo da minha coxa para que eu te faça jurar”(Gên 24:2,3)

Agora, Jacó faz a mesma coisa com José, pede que ele faça um juramento: “Não me enterre no Egito. Leve-me daqui e me enterre na sepultura dos meus pais”, na verdade onde Lia foi sepultada, juntamente com seu avô, sua avó, seu

pai e sua mãe.

Capítulo 48

E aconteceu, depois destas coisas, que alguém disse a José: Eis que teu pai está enfermo (48:1).

Ele está morrendo.

Então tomou consigo os seus dois filhos, Manassés e Efraim. E alguém participou a Jacó, e disse: Eis que José teu filho vem a ti. E esforçou-se Israel, e assentou-se sobre a cama. E Jacó disse a José: O Deus Todo-Poderoso me apareceu em Luz, na terra de Canaã, e me abençoou. E me disse: Eis que te farei frutificar e multiplicar, e tornar-te-ei uma multidão de povos e darei esta terra à tua descendência depois de ti, em possessão perpétua. Agora, pois, os teus dois filhos, que te nasceram na terra do Egito, antes que eu viesse a ti no Egito, são meus: Efraim e Manassés serão meus, como Rúben e Simeão; Mas a tua geração, que gerarás depois deles, será tua; segundo o nome de seus irmãos serão chamados na sua herança. Vindo, pois, eu de Padã, morreu-me Raquel no caminho, na terra de Canaã, havendo ainda pequena distância para chegar a Efrata; e eu a sepultei ali, no caminho de Efrata, que é Belém. E Israel viu os filhos de José, e disse: Quem são estes? E José disse a seu pai: Eles são meus filhos, que Deus me tem dado aqui. E ele disse: Peço-te, traze-mos aqui, para que os abençoe (48:1-9).

Quando José vai visitar Jacó, seu pai lhe conta sobre o encontro que ele teve com Deus na região de Luz, que mais tarde foi chamada Betel, a casa de Deus, quando Deus prometeu dar a Jacó e a sua descendência aquela terra, como uma aliança eterna. Agora, é interessante, Deus fez a promessa a Abraão, a Isaque, e Deus também prometeu dar a terra a Jacó. Depois de Jacó não há mais relatos de que Deus tenha aparecido a nenhum dos seus filhos para confirmar a promessa que Ele tinha feito.

Deus fez a promessa a Abraão, Ele a confirmou com Isaque e com Jacó. Mas agora José ouve a promessa do seu pai, não de Deus. Jacó está lhe falando sobre a promessa de Deus, de como Deus havia prometido a terra a ele e a sua descendência, como uma aliança eterna. E fala sobre ela a José.

Agora, Jacó está reivindicando os dois filhos de José que nasceram no Egito. Ele serão meus. Se você tiver outros filhos, eles poderão ser seus. Mas estes dois eu estou pegando para mim. Eles serão meus assim como Rúben e Simeão, e eles receberão herança na terra.

Agora, havia o costume de dar uma porção dobrada da herança ao filho mais velho. Mas aqui, Jacó está prometendo a José a porção dobrada. Essa porção dobrada irá para Efraim e Manassés. Dessa forma ele recebe a porção dobrada da bênção de Jacó, pois Efraim e Manassés, os dois filhos de José, se tornarão tribos e irão herdar a terra como tribos. E com isso nós vemos que são mais do que doze tribos de Israel, porque Efraim e Manassés se tornaram tribos e receberam herança de Israel. Então, como José se torna duas tribos, na verdade há treze tribos em Israel.

Agora Jacó também disse:

“A tua geração depois deles será tua, mas Efraim e Manassés serão meus”
(48:5-6)

Então, é interessante que uma das listas das tribos relacione a tribo de José. Então, se houve outros descendentes de José e se houve a tribo de José, eles não receberam herança na terra, mas a herança foi pra Efraim e Manassés. A terra foi dividida em doze porções e repartida entre as doze tribos, mas a décima terceira era a tribo de Levi. Os levitas não receberam nenhum lote da terra, na verdade eles habitaram em cerca de quarenta e oito cidades que foram dadas à tribo de Levi, mas nenhuma porção da terra lhes foi dada.

Mas é interessante que nós sempre lemos sobre as doze tribos. Você nunca lê sobre as treze tribos de Israel. E sempre que há uma relação das tribos, há uma lista com doze tribos. Às vezes uma ou outra tribo não é mencionada na relação

das doze.

Por exemplo, quando nós lemos sobre as doze tribos de Israel, que estão seladas no capítulo sete do livro de Apocalipse, a tribo de Dã não está relacionada naquela lista. normalmente na relação das tribos, a tribo de Levi não é mencionada, mas Levi está inserido no capítulo sete, e a tribo de Dã não está na lista das tribos como as que serão seladas durante a Grande Tribulação, com os cento e quarenta e quatro mil selados para serem poupados durante parte da Grande Tribulação que está para acontecer.

Doze é um número simbólico. Este é o número do governo humano. E é por isso que você tem doze apóstolos, doze tribos, embora possa haver mais do que doze. Quando se fala em propósitos governamentais, são sempre mencionadas doze tribos e apenas doze porque a finalidade é o tipo humano de governo. Doze é o número do governo humano. Então, há doze tribos de Israel, embora na verdade houvesse treze tribos, e se a tribo de José realmente existiu além de Efraim e Manassés, então haveria catorze tribos, mas nunca houve uma lista de catorze, só de doze.

Então, aqui Jacó reivindica os dois filhos de José: Efraim e Manassés. Eles serão como Rúben e Simeão e eles receberão herança na terra. Sem dúvida os olhos de Israel já estavam começando a falhar e ele viu apenas o vulto de José e dos seus dois filhos. Eles não eram mais menininhos. Eles provavelmente já tinham os seus vinte anos aqui porque José a esta altura tinha cinquenta e seis anos. Por isso os seus filhos devem ter uns vinte anos.

Então Jacó vê outros dois vultos e diz: “Quem são eles?” E José responde: “Estes são meus dois filhos, Manassés e Efraim”.

Os olhos de Israel, porém, estavam carregados de velhice, já não podia ver; e fê-los chegar a ele, e beijou-os, e abraçou-os. E Israel disse a José: Eu não cuidara ver o teu rosto; e eis que Deus me fez ver também a tua descendência (48:10-11).

Ele realmente achava que nunca mais iria ver o rosto de José novamente. Mas

pela graça de Deus, ele não apenas viu José, mas viu também os filhos de José.

Então José os tirou dos joelhos de seu pai, e inclinou-se à terra diante da sua face. E tomou José a ambos, a Efraim na sua mão direita, à esquerda de Israel, e Manassés na sua mão esquerda, à direita de Israel, e fê-los chegar a ele. Mas Israel estendeu a sua mão direita e a pôs sobre a cabeça de Efraim, que era o menor, e a sua esquerda sobre a cabeça de Manassés, dirigindo as suas mãos propositadamente, não obstante Manassés ser o primogênito (48:12-14).

Então, quando José aproximou os seus filhos de Jacó para que eles recebessem uma bênção do seu pai, ele os levou de forma que a mão direita de Jacó estivesse perto de Manassés e a sua mão esquerda perto de Efraim, porque Manassés era o mais velho e portanto a primeira bênção iria para o filho mais velho. Mas quando eles chegaram perto do avô para que ele pudesse colocar as mãos sobre eles, o avô transpõe as mãos, cruzando-as. Ele coloca a sua mão direita sobre Efraim e a sua mão esquerda sobre Manassés e começa a abençoá-los. José disse: “Espere um pouco, pai, o senhor se confundiu”. Mas Jacó disse: “Ah, filho, eu sei o que eu estou fazendo”. E então Efraim foi abençoado e recebeu o lugar de destaque sobre Manassés, que na verdade era o filho mais velho.

Agora, esta não foi a primeira vez que isso aconteceu. Foi assim com o próprio Jacó: seu pai o abençoou embora ele não fosse o mais velho. Esaú era o primogênito, mas a bênção foi para Jacó. E agora ele está fazendo a mesma coisa com os seus netos, trocando as mãos e pronunciando a bênção maior sobre Efraim.

E abençoou a José, e disse: O Deus, em cuja presença andaram os meus pais Abraão e Isaque, o Deus que me sustentou, desde que eu nasci até este dia (48:15);

Esta é uma frase interessante, não é? Ele reconhece que o seu sustento, a sua renda tinha vindo de Deus. É claro que ele trabalhou. Ele cuidou do gado e das ovelhas. Mas ainda assim ele reconhece a sua dependência de Deus para o seu

sustento. “Se Deus não me sustentar, eu não vou me manter. Deus tem me sustentado todos os dias da minha vida”.

O anjo que me livrou de todo o mal (48:16),

Agora é interessante, ele abençoou José e disse; “O Deus, em cuja presença andaram os meus pais Abraão e Isaque”. Isto é, Deus Pai. “O Deus que me sustentou todos os dias da minha vida”. Este seria o trabalho do Espírito Santo de ministrar aos santos. “O anjo que me livrou de todo o mal”. E esta seria a obra de Jesus Cristo, o Remidor (Redentor). Então na verdade, aqui nós temos a trindade de Deus sendo mencionada na oração de Abraão. O Deus de meu pai Abraão, Isaque e Jacó; o Deus que me sustentou; o Anjo do Senhor que me redimiu.

abençoe estes rapazes, e seja chamado neles o meu nome, e o nome de meus pais Abraão e Isaque, e multipliquem-se como peixes, em multidão, no meio da terra. Vendo, pois, José que seu pai punha a sua mão direita sobre a cabeça de Efraim, foi mau aos seus olhos; e tomou a mão de seu pai, para a transpor de sobre a cabeça de Efraim à cabeça de Manassés. E José disse a seu pai: Não assim, meu pai, porque este é o primogênito; põe a tua mão direita sobre a sua cabeça. Mas seu pai recusou, e disse: Eu o sei, meu filho, eu o sei; também ele será um povo, e também ele será grande; contudo o seu irmão menor será maior que ele, e a sua descendência será uma multidão de nações. Assim os abençoou naquele dia, dizendo: Em ti abençoará Israel, dizendo: Deus te faça como a Efraim e como a Manassés. E pôs a Efraim diante de Manassés. Depois disse Israel a José: Eis que eu morro, mas Deus será convosco, e vos fará tornar à terra de vossos pais. E eu tenho dado a ti um pedaço da terra a mais do que a teus irmãos, que tomei com a minha espada e com o meu arco, da mão dos amorreus (48:16-22).

Então José recebe um pedaço de terra a mais; duas porções vão para José, portanto o direito da primogenitura passou para José e ele recebe duas porções.

Capítulo 49

Depois chamou Jacó a seus filhos, e disse: Ajuntai-vos, e anunciar-vos-ei o que vos há de acontecer nos dias vindouros (49:1);

Este é provavelmente o grande momento da vida de Jacó. Ele passou por alguns maus bocados. A vida foi dura. Como ele disse ao Faraó:

“Os dias das minhas peregrinações são cento e trinta anos, poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida” (47:9).

Ele teve uma vida difícil. E ele chegou ao grande momento da sua vida no leito de morte. Ele reuniu os seus filhos pouco antes de morrer para que ele pudesse profetizar sobre o que iria acontecer a eles nos anos futuros.

Ajuntai-vos, e ouvi, filhos de Jacó; e ouvi a Israel vosso pai. Rúben (49:2-3),

Agora os seus filhos estão em pé, provavelmente em ordem de nascimento.

Rúben, tu és meu primogênito, minha força e o princípio de meu vigor, o mais excelente em alteza e o mais excelente em poder (49:3).

Como primogênito, ele deveria ter recebido a bênção, mas ele é

Impetuoso como a água, não serás o mais excelente (49:4),

E é verdade: ninguém da tribo de Rúben se distinguiu em nada. Aquilo não estava neles. Mais tarde Rúben preferiu receber a sua porção da herança fora da terra prometida. Ele nunca se sobressaiu; a sua tribo nunca se sobressaiu.

porquanto subiste ao leito de teu pai. Então o contaminaste; subiu à minha cama (49:4).

Vocês lembram do começo da história, que Rúben se deitou com Bila, a concubina do seu pai? Na época Jacó não disse nada mas aqui, na hora da sua morte, ele fala sobre aquilo e mostra uma característica de fraqueza que será uma marca e um traço de Rúben, “impetuosos como a água”, o que o impede de se sobressair.

Simeão e Levi são irmãos; as suas espadas são instrumentos de violência. No

seu secreto conselho não entre minha alma, com a sua congregação minha glória não se ajunte; porque no seu furor mataram homens, e na sua teima arrebataram bois (49:5-6).

Maldito seja o seu furor, pois era forte, e a sua ira, pois era dura; eu os dividirei em Jacó, e os espalharei em Israel (49:7).

Então, as tribos de Simeão e de Levi não habitaram juntas. Eles eram irmãos; eles parecem mais chegados um com o outro do que com os outros irmãos. Estes dois formam uma dupla, mas o elo entre eles não era bom, pois o que os unia era o fato de ambos serem mau-humorados, violentos. “Maldito seja o seu furor” e a sua obstinação. Aquilo parece uni-los, mas quando eles chegarem à terra, eles serão dispersos. A tribo de Simeão na verdade foi dispersa pela terra. E a tribo de Levi, é claro, não recebeu herança na terra, mas habitou nas quarenta e oito cidades que foram nomeadas para serem de Levi. E assim a profecia foi cumprida.

Agora ele chega em Judá.

Judá, a ti te louvarão os teus irmãos (49:8);

A palavra “Judá” quer dizer louvor.

a tua mão será sobre o pescoço de teus inimigos; os filhos de teu pai a ti se inclinarão (49:8).

Então agora ele está profetizando que da tribo de Judá virá o reino.

“os filhos do teu pai a ti se inclinarão”.

Evidentemente houve uma verdadeira mudança de caráter em Judá.

Agora, quando os irmãos de José pensaram em matá-lo, eles iriam deixá-lo na cova até a morte e quando apareceu uma caravana que ia para o Egito, Judá sugeriu que eles o vendessem aos mercadores. Ele provavelmente não sabia do plano de Rúben de tirá-lo da cova mais tarde, e sabendo que a intenção dos

seus irmãos era matá-lo, ele achou que poderia salvar a vida de José se ele fosse vendido como escravo ao Egito, ao menos ele estaria vivo; a sugestão de Judá foi provavelmente para poupar a vida de José. Mas mesmo assim ele sentiu remorso, pois mais tarde, quando Jacó disse: “Eu não vou deixar Benjamim ir”, Judá disse: “Pai, eu serei garantia por ele. Eu me responsabilizo”. E ele era provavelmente o mais responsável entre todos os filhos.

Agora, quando eles chegam ao Egito, José coloca o seu copo de prata no saco de Benjamim, e quando eles abrem os sacos e vêem o copo, o servo disse: “Nós não queremos todos vocês, queremos apenas o moço, ele seja nosso escravo”. Mas Judá volta e diz: “Eu me ofereço para tomar o lugar do meu irmão. Eu serei seu escravo mas deixe que ele volte para o seu pai”. Judá se tornou um porta-voz e mostrou muita coragem e muita fortaleza (resistência, resolução, firmeza) ((mettle)).

Isso começa a se desenvolver em Judá e é levado para a profecia por Jacó, que começa a profetizar sobre o fato de que Judá na verdade se tornou uma tribo líder. Os filhos do teu pai a ti se inclinarão.

Judá é um leãozinho, da presa subiste, filho meu; encurva-se, e deita-se como um leão, e como um leão velho; quem o despertará? (49:9)

O símbolo de Judá era o leão e então ele começa a profetizar sobre o Leão da tribo de Judá que viria. E ela, sem dúvida, se cumpriu em Jesus Cristo.

O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló; e a ele se congregarão os povos (49:10).

Agora, esta profecia já se cumpriu. Siló indica, ou anuncia, o Messias que viria, o Salvador. A palavra Siló vem da mesma raiz que a palavra shalom, que é paz. “Até que venha a paz”. E a paz, o Príncipe da Paz, é claro, é Jesus Cristo. Agora, o cetro não se apartou de Judá até a vinda do Senhor, mas trinta, ou quarenta anos depois que Jesus foi crucificado, o cetro apartou-se de Judá. Então isso quer dizer que o Messias teria que ter vindo antes de 70 d.C. para que esta profecia se cumprisse completamente, caso contrário, toda a profecia

seria descartada.
Então nós sabemos que Siló veio, a paz de Israel veio, que é o próprio Jesus Cristo. E quando Ele veio, Ele disse:
<i>“Se tu conhecesses também, neste teu dia, o que à tua paz pertence! Mas isto está encoberto aos teus olhos”</i> (Lucas 19:42).
Este é o dia da Sua vinda como o Messias, o dia oficial da Sua vinda como o Messias. Essa foi a sua declaração enquanto os discípulos diziam: “Hosana, Hosana!”, quando Ele entrava na cidade de Jerusalém.
<i>Ele amarrará o seu jumentinho à vide, e o filho da sua jumenta à cepa mais excelente; ele lavará a sua roupa no vinho, e a sua capa em sangue de uvas. Os olhos serão vermelhos de vinho, e os dentes brancos de leite. Zebulom [o próximo] habitará no porto dos mares [ou em direção aos mares], e será como porto dos navios, e o seu termo será para Sidom</i> (49:11-13).
Então, Zebulom recebeu a área na região norte de Israel, a parte onde hoje é o Líbano. Entretanto, ele nunca ocupou toda a parte que lhe foi prometida.
<i>Issacar é jumento de fortes ossos, deitado entre dois fardos. E viu ele que o descanso era bom, e que a terra era deliciosa e abaixou seu ombro para acarretar, e serviu debaixo de tributo</i> (49:14-15).
Em outras palavras, ele é forte como um touro, mas é preguiçoso. Assim, a característica da tribo de Issacar era a preguiça, embora eles fossem fortes. Se tornaram servos de tributos.
<i>Dã julgará o seu povo, como uma das tribos de Israel</i> (49:16).
A palavra Dã quer dizer juiz.
<i>Dã será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os calcanhares do cavalo, e faz cair o seu cavaleiro por detrás</i> (49:17).
Agora, Dã herdou a parte que fica mais ao norte da terra prometida, na região aos pés do Monte Hermom, na área onde hoje fica o Vale do Hula, entre as

montanhas do Líbano e as colinas de Golan. Esse vale, acima do Rio Jordão, que sobe do Mar da Galiléia até acima do Rio Jordão, foi a área onde a tribo de Dã se fixou, bem ao norte. As ruínas da cidade de Dã ficam a cerca de sete ou oito quilômetros na base do Monte Hermom. Então eles se fixaram na parte norte do vale. E Dã foi uma tribo valente, eles protegeram a nação de Israel dos ataques das nações que vinham do Norte.

Agora, aqui no meio de tudo, no versículo dezoito, sem nenhuma relação com as profecias dos seus filhos, Jacó diz:

A tua salvação espero, ó Senhor! (49:18)

A expressão “Salvação, ó Senhor”, é na verdade a tradução de Yashua, ou o nome de Jesus. Eu espero por “Jesus, Yashua”, ou pela “a salvação do Senhor”, ou “a salvação de Jeová”. Isto é muito interessante, pois esta é a primeira menção da palavra salvação na Bíblia. E a sua menção é feita na profecia de Jacó quando ele clama, no meio da profecia sobre os seus filhos: “Espero por Yashua”. “Eu espero por Jesus”, ou “Josué” – Yashua é a palavra hebraica usada aqui. E ela é traduzida por “Tua salvação, Ó Senhor”.

Quanto a Gade, [Gade quer dizer uma tropa, mas] uma tropa o acometerá; mas ele a acometerá por fim (49:19).

Gade, juntamente com os rubenitas, quiseram sua herança fora de Israel, e eles foram dominados, mas a profecia diz que no final eles vão conquistar.

De Aser, o seu pão será gordo, e ele dará delícias reais (49:20).

Então essa era a tribo padeira, os que iriam se tornar a indústria real de delícias, de bolos e tortas (guloseimas). E alguns descendentes de Aser sem dúvida estão lá hoje, porque foi lá que eu comi alguns dos melhores pães na minha vida.

Naftali é uma gazela solta; ele dá palavras formosas. José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus ramos correm sobre o muro. Os flecheiros lhe deram amargura, e o flecharam e odiaram. O seu arco, porém, susteve-se no

forte, e os braços de suas mãos foram fortalecidos pelas mãos do Valente de Jacó (de onde é o pastor e a pedra de Israel). Pelo Deus de teu pai, o qual te ajudará, e pelo Todo-Poderoso, o qual te abençoará com bênçãos dos altos céus, com bênçãos do abismo que está embaixo, com bênçãos dos seios e da madre. As bênçãos de teu pai excederão as bênçãos de meus pais, até à extremidade dos outeiros eternos; elas estarão sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça do que foi separado de seus irmãos (49:21-26).

José foi separado dos seus irmãos, um belo indivíduo; e a maior bênção foi pronunciada sobre ele. Ele é um ramo frutífero. Ele seria uma pessoa frutífera. As tribos de Efraim e de Manasses se tornaram grandes e frutíferas. “Seus ramos correm sobre o muro”. Ele não apenas é abençoado, mas ele é uma bênção para os outros. E embora ele tivesse que passar por grandes provas, ele suportou as provas. “Os flecheiros lhe deram amargura, o flecharam e o odiaram”.

Todas as flechas de ódio, amargura, ciúme, inveja, tentação, prisão injustificada, mentiras foram lançadas sobre ele, mas o seu ramo permaneceu forte. Não houve retaliação. Não houve revide. Ele deixou o julgamento para Deus, a quem pertence o juízo. Ele deu a outra face. O seu ramo susteve-se na força, e o segredo da sua força era a sua mão, os braços das suas mãos foram fortalecidos pela poderosa mão de Jehovah. Deus segurou as suas mãos. Deus lhe deu a capacidade de se refrear. Essa capacidade não era natural. Era uma capacidade sobrenatural. Ele estava sendo refreado por Deus.

E Deus pode nos refrear. Eu acho que nós, cristãos, damos muitas desculpas sobre as manifestações da nossa velha natureza, dizendo: “É que eu sou assim”. É, você é assim, maldição! Deus quer fazer de você uma nova criatura. Deus quer ajudá-lo, fortalecê-lo. Nós não devemos viver em coexistência pacífica com a velha natureza e com o nosso velho homem. Nós, pelo Espírito, devemos mortificar as obras da carne. Nós não podemos ficar dando essas desculpas: “Bom, é que eu nasci assim”.

Você nasceu assim, em corrupção, dos seus pais, mas agora você é nascido de

novo de uma semente incorruptível. Você deveria ser diferente. E se você não é diferente, tem algo errado em você ou na sua experiência com Deus. Porque quem é verdadeiramente nascido de Deus manifesta uma vida transformada, uma mudança de natureza.

O propósito de nascer de novo é poder ter uma nova natureza; uma natureza segundo o Espírito, não mais segundo a carne.

“O que é nascido da carne é carne” (João 3:6).

Crucifique-a. Rejeite-a. Aprenda a odiá-la, para que possamos viver e andar segundo a nova natureza, a natureza de Cristo. Nascido da Sua semente incorruptível, eu agora tenho uma nova natureza.

“Se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Coríntios 5:17).

E se você ainda manifesta a sua velha natureza, se você se entrega e dá lugar a ela, definitivamente tem alguma coisa errada com o seu relacionamento com Deus e você precisa se arrepender e considerar o velho homem morto.

Não dê asas ao velho homem. Muitos têm orgulho do seu temperamento detestável, da sua habilidade de repreender os outros. Eles criticam muita gente. Isso não é algo do que se orgulhar, é algo do que se envergonhar. “Deus, me perdoe”. Eu considero o velho homem e a velha natureza mortos. Eu não os quero. Eu não quero nada com eles. Eu quero que a minha nova natureza seja segundo Cristo. Uma natureza de amor, ternura, perdão, bondade, compaixão. Eu desejo que Cristo seja formado em mim, eu quero ser semelhante a Ele, sem ceder à carne. Eu não quero dar lugar à carne no tocante aos desejos dela.

Infelizmente, muitos cristãos cedem aos desejos da carne. Se você não anda em novidade de vida em Cristo Jesus, segundo o Espírito, você é uma monstruosidade. Você ainda é uma criança espiritual. A sua experiência de novo nascimento pode ter acontecido há quinze, vinte, vinte e cinco anos, mas você nunca se desenvolveu espiritualmente. Você ainda não sabe falar, você ainda não consegue andar. Você ainda fica zangado e exige que as pessoas se

curvem e cedam aos seus desejos e exigências: que o alimentem quando tiver fome; que o embalem quando estiver irritado, que cuidem de você como um bebê. Você nunca cresceu, nunca se desenvolveu. Não tem problema ser assim por um período da sua experiência cristã, logo que você conhece a Cristo. Não tem problema ser abraçado, cuidado e alimentado, mas chegou a hora de crescer. Imaturidade espiritual é uma grande tragédia.

Como dizem as Escrituras, quando você já deveria estar se alimentando de carne, você ainda precisa receber leite, porque você ainda não consegue digerir a carne, Paulo diz: “ainda não podem”. Então, eu ainda tenho que alimentar vocês com o leite da Palavra. Mas no começo vocês desejavam

“afetuosamente o leite racional para que por ele vades crescendo” (1 Pedro 2:2).

Chega uma hora que nós crescemos e queremos mais do que o leite; nós precisamos de outros alimentos. Você tem que crescer. Você tem que rejeitar a velha natureza e o velho homem. Nós temos que nos empenhar para que a natureza de Cristo seja aperfeiçoada em nós, para que sejamos o que Deus quer que nós sejamos.

Então, o segredo da força de José era Deus que o continha. Deus irá conter você. Deus vai ajudá-lo. Deus vai lhe dar controle. Você não tem que ser Simeão e Rúben, ou Simeão e Levi. Você pode ter o controle de Deus. E José recebeu bênçãos especiais.

“As bênçãos de teu pai excederão as bênçãos de meus pais, até à extremidade dos outeiros eternos; elas estarão sobre a cabeça de José”.

Benjamim é lobo que despedaça; pela manhã comerá a presa, e à tarde repartirá o despojo (49:27).

Benjamim era valente. Ela foi uma das tribos mais duronas em Israel. Eles foram os maiores guerreiros. O seu percurso foi marcado pelo desastre. Eles quase foram eliminados como tribo em Israel por causa da perversidade. Todas as tribos de Israel se juntaram contra Benjamim e quase conseguiram derrotá-los. Eles eram duros. De Benjamim veio o primeiro rei de Israel, o próprio Saul. De

Benjamim veio o grande apóstolo Paulo. Personagens valentes, capazes de suportar muito mais do que a capacidade normal de uma pessoa. A tribo de Benjamim.

Todas estas são as doze tribos de Israel; e isto é o que Ihes falou seu pai quando os abençoou; a cada um deles abençoou segundo a sua bênção. Depois ordenou-lhes, e disse-lhes: Eu me congrego ao meu povo; sepultai-me com meus pais, na cova que está no campo de Efrom, o heteu, Na cova que está no campo de Macpela, que está em frente de Manre, na terra de Canaã, a qual Abraão comprou com aquele campo de Efrom, o heteu, por herança de sepultura. Ali sepultaram a Abraão e a Sara sua mulher; ali sepultaram a Isaque e a Rebeca sua mulher; e ali eu sepultei a Lia. O campo e a cova que está nele, foram comprados aos filhos de Hete. Acabando, pois, Jacó de dar instruções a seus filhos, encolheu os pés na cama, e expirou, e foi congregado ao seu povo (49:28-33).

Então este é o seu último ato: a declaração sobre o futuro dos seus filhos. E depois, assim como ele falou a José:

“Jura-me que não me enterrará no Egito, mas que seja na minha terra”,

E José jurou. Agora ele exige o mesmo dos seus outros filhos.

“Agora, enterrem-me na cova que Abraão comprou, onde eu enterrei Lia. Eu quero ser enterrado ao lado dela. Coloquem-me lá”.

É interessante que com todo o amor que ele tinha por Raquel, ele não quis ser enterrado na sepultura de Raquel, que ainda existe perto de Jerusalém.

“Enterrem-me perto de Lia, na caverna de Macpela”.

Depois de dizer isto, Jacó encolheu os pés na cama e pronto. Ele se foi.

Capítulo 50

Então José se lançou sobre o rosto de seu pai e chorou sobre ele, e o beijou. E José ordenou aos seus servos, os médicos, que embalsamassem a seu pai; e

os médicos embalsamaram a Israel. E cumpriram-se-lhe quarenta dias; porque assim se cumprem os dias daqueles que se embalsamam; e os egípcios o choraram setenta dias (50:1-3).

O processo de embalsamento levava quarenta dias e o período de luto de pessoas importantes no Egito era de setenta dias. Eles cumpriram a tradição.

Agora, seria interessante encontrar a cova de Macpela, porque embora você não tivesse os restos mortais de Abraão, Isaque e das suas esposas, você iria encontrar um caixão com o corpo mumificado de Jacó. Seria interessante se você se deparasse com a cova de Macpela, entrasse nela e encontrasse a múmia de Jacó, porque ele foi embalsamado no Egito. Ele estaria preservado como o rei Tut e como outros que foram embalsamados por essa arte egípcia. José também foi embalsamado. Então, você também seria capaz de encontrar José. Isto é, se você gosta de procurar múmias. Uma coisa você jamais vai encontrar é o corpo de Jesus.

Passados, pois, os dias de seu choro, falou José à casa de Faraó, dizendo: Se agora tenho achado graça aos vossos olhos, rogo-vos que faleis aos ouvidos de Faraó, dizendo: Meu pai me fez jurar, dizendo: Eis que eu morro; em meu sepulcro, que cavei para mim na terra de Canaã, ali me sepultarás. Agora, pois, te peço, que eu suba, para que sepulte a meu pai; então voltarei. E Faraó disse: Sobe, e sepulta a teu pai como ele te fez jurar (50:4-6).

Agora, embora José tenha sido sepultado na caverna e eles não precisassem escavar uma sepultura, eles escavavam nichos nas paredes e colocavam os corpos nos nichos.

Se você já esteve em Roma, você deve ter visto as catacumbas que há lá, os nichos nas paredes que eles escavavam para os corpos. E era assim em Israel: ainda há cavernas no topo do Monte das Oliveiras, logo abaixo do Hotel Intercontinental. Lá existe uma interessante caverna com sepulturas e há nichos nas paredes da caverna que foram escavados no passado para sepultamento.

Então ele tinha escavado o seu próprio nicho, por isso ele diz: “em meu

sepulcro, que cavei para mim”. Ele escavou o nicho quando escavou o nicho de Lia. Sem dúvida ele escavou o seu próprio nicho para ser sepultado ao lado dela na caverna.

Então, José aqui pede permissão ao Faraó. Agora, eles sem dúvida tinham se tornado uma parte importante na prosperidade do Egito, e provavelmente os egípcios não queriam que eles partissem a esta altura. Então, para assegurar que eles não iriam migrar de volta para Canaã, ele pede permissão para ir enterrar o seu pai, afirmando que ele voltaria para o Egito. José declara no versículo cinco: “Então voltarei”. E o Faraó disse: “Sobe, e sepulta a teu pai como ele te fez jurar”.

E José subiu para sepultar a seu pai; e subiram com ele todos os servos de Faraó, os anciãos da sua casa, e todos os anciãos da terra do Egito. Como também toda a casa de José, e seus irmãos, e a casa de seu pai; somente deixaram na terra de Gósen os seus meninos, e as suas ovelhas e as suas vacas (50:7-8).

Eles não levaram as crianças, foram apenas os adultos. Deixar as crianças e os rebanhos era a maior garantia de que eles não estavam imigrando de volta, que eles iam apenas para o enterro. Muitas pessoas foram com José.

E subiram também com ele, tanto carros como gente a cavalo; e o cortejo foi grandíssimo. Chegando eles, pois, à eira de Atade, que está além do Jordão (50:9-10),

Quando eles subiram, eles vieram pelo lado oriental, cruzando acima do Mar Morto, vindo pela parte leste do Mar Morto perto na área que Josué passou para chegar a Jericó. E de Jericó, eles subiram em direção de Jerusalém mas voltando para esquerda, para chegar à região de Belém; eles passaram pelo vale de Escol em direção a Hebrom, onde ficava a caverna.

Então eles vieram pelo lado leste do Rio Jordão, porque havia mais água fresca naquele lado. Se eles tivessem ido pelo lado oeste do Mar Morto a viagem teria sido mais demorada e mais difícil, porque há poucos afluentes descendo para o

Mar Morto no lado oeste. Mas do lado leste do Mar Morto há muitas nascentes e córregos. E foi por isso que eles tomaram aquele caminho. Depois eles atravessaram o Rio Jordão, pelo lado norte do Mar Morto, e subiram. Como eu disse, eles atravessaram o vale em direção a Jerusalém, cortaram por Belém e desceram o vale de Escol até Hebrom, onde Jacó seria sepultado.

Mas eles pararam para uma cerimônia no lado oeste do Rio Jordão e

fizeram um grande e dolorido pranto; e fez a seu pai uma grande lamentação por sete dias. E vendo os moradores da terra, os cananeus, o luto na eira de Atade, disseram: É este o pranto grande dos egípcios. Por isso chamou-se-lhe Abel-Mizraim, que está além do Jordão (50:10-11).

Eles provavelmente não sabiam que na verdade era Jacó que os seus filhos estavam sepultando. Eles acharam que todos eles eram egípcios.

E fizeram-lhe os seus filhos assim como ele lhes ordenara. Pois os seus filhos o levaram à terra de Canaã, e o sepultaram na cova do campo de Macpela, que Abraão tinha comprado com o campo, por herança de sepultura de Efrom, o heteu, em frente de Manre. Depois de haver sepultado seu pai, voltou José para o Egito, ele e seus irmãos, e todos os que com ele subiram a sepultar seu pai (50:12-14).

Agora, este era o desejo de Jacó. E provavelmente o seu desejo expressava a sua fé, a fé de que esta era a terra que Deus lhes tinha dado. Então, em fé, Jacó, antes da sua morte, pede que o enterrem na terra prometida. Isso foi um sinal de fé. Mas na verdade ele colocou um fardo desnecessário sobre a sua família. Levar o seu corpo desde o Egito e subir até Hebrom para enterrá-lo, foi um fardo desnecessário e um peso extenuante para sua família. Mas houve um propósito especial, porque isso foi uma expressão de fé. Esta é a terra que Deus prometeu. Esta é a terra onde eu quero ser sepultado.

Agora, deixem-me dizer uma coisa: Deus não me prometeu nenhuma terra e eu não quero saber que lugar vão me enterrar. Eu acho que nós fazemos muito alarde por causa de uma casa velha. Quando o espírito deixa o corpo, ele se

torna uma concha vazia. Ela é a tenda que a pessoa habitava, mas agora eles têm um

“edifício de Deus, uma casa não feita com mãos, eterna, nos céus” (2 Coríntios 5:1).

E eu acho que nós nos preocupamos muito com a velha tenda.

É claro que nós ficamos tristes. E não tem nada errado com a tristeza. Com certeza nós sofremos e isso é natural. Nós vamos sentir falta deles e não tem como evitar isso. Não é pecado; não é errado ficar triste ou sofrer porque uma pessoa querida partiu. Mas fazer alarde por causa do corpo, ficar irritado porque o caixão não era como você queria, ou porque a florista não fez os arranjos certos, se aborrecer com essas coisas, que vergonha.

A minha esposa perguntou outro dia: “O que você quer que eu faça com você? Você deveria ir antes de mim”. Eu disse: “Eu não me importo. Pode me cremar se você quiser, e espalhe as cinzas numa onda bem grande!” Isso não importa. Quando eu deixar esta tenda não vai fazer nenhuma diferença. Vão dizer: “Mas cremar? Os cristãos podem ser cremados?” Eu acho que cremar é acelerar o processo natural. A cremação faz em trinta e sete minutos o que a natureza faz em trinta e sete anos. Eu não vejo nenhum problema com ela, falando espiritualmente. Com o tempo o corpo iria voltar à terra novamente. A tenda.

Mas a tenda é onde estou, ela nunca foi eu. Ela é só o lugar onde eu moro. Agora, nós aprendemos a relacionar as pessoas aos corpos, e isso está certo. Mas quando o espírito da pessoa deixa o corpo, nós não deveríamos mais relacioná-las ao corpo.

“Eis aqui vos digo um mistério: Nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; Num momento, num abrir e fechar de olhos” (1 Coríntios 15:51-52).

É por isto que eu estou esperando.

Vendo então os irmãos de José que seu pai já estava morto, disseram:

Porventura nos odiará José e certamente nos retribuirá todo o mal que lhe fizemos (50:15).

Ele vai se vingar agora. Ele vai nos castigar pelo mal que fizemos.

Portanto mandaram dizer a José: Teu pai ordenou, antes da sua morte, dizendo: Assim direis a José: Perdoa, rogo-te, a transgressão de teus irmãos, e o seu pecado, porque te fizeram mal; agora, pois, rogamos-te que perdoes a transgressão dos servos do Deus de teu pai. E José chorou quando eles lhe falavam (50:16-17).

Enviaram mensageiros a José dizendo: “Antes de morrer, o seu pai Jacó disse: ‘Trate bem os seus irmãos’”. E os seus irmãos vieram e disseram: “Viu, nós somos servos do Deus do seu pai. Por favor, nos perdoe pelas coisas que fizemos”. E José chorou diante deles.

Depois vieram também seus irmãos, e prostraram-se diante dele, e disseram: Eis-nos aqui por teus servos. E José lhes disse: Não temais; porventura estou eu em lugar de Deus? (50:18-19)

Agora isto esclarece muitas coisas, porque mostra que José tem uma boa avaliação das coisas. Quer dizer, ele sabe que o julgamento pertence a Deus. Ele diz: “Estou eu em lugar de Deus? Sou eu que devo me vingar? Sou eu que devo julgar? Sou eu que devo me vingar de vocês?” Deus disse:

“Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor” (Romanos 12:19).

Portanto, eu não devo julgar ou me vingar de alguém que eu ache que tenha sido injusto comigo. Isto é com Deus, não é para mim. José reconhece que isso pertence a Deus e toma a atitude certa com relação aos seus irmãos nesta situação. Estou eu em lugar de Deus? Isto nos mostra que o segredo por trás da sua atitude é o seu compromisso com Deus, é entregar essa área a Deus. E nós também precisamos entregar a Deus o julgamento.

Se você fizer qualquer coisa, há quem diga coisas horríveis contra você. Se você não fizer nada, ninguém irá dizer nada. Mas se você ousar fazer qualquer

coisa para Senhor, você vai encontrar críticos. Agora, você pode perder o seu tempo tentando retrucar todas as críticas ou você pode continuar a fazer a obra do Senhor e deixar que o Senhor cuide dos críticos que surgirem. Se você tiver a perspectiva correta você vai deixar tudo nas mãos do Senhor; você não vai tentar se defender ou retrucar. Mas sabe, eu acho que um dos truques de Satanás é nos distrair da verdadeira obra de Deus e nos fazer entrar na área de apologética e justificação; ele quer que nós brigemos.

Combater o comunismo, o liberalismo. Combater tantas coisas diferentes. E nós deixamos de proclamar o poder, o amor, a obra de Deus, e passamos a combater tudo isso, a combater as entidades que estão por aí, passamos a combater o mal. Eu acho que essa é uma armadilha e que é muito fácil cair.

Vós bem [disse José] intentastes mal contra mim; porém Deus o intentou para bem, para fazer como se vê neste dia, para conservar muita gente com vida (50:20).

Agora, as suas intenções eram más. Vocês estavam errados. Os seus motivos eram errados, mas por trás disso, Deus estava operando. A Bíblia diz que

“a cólera do homem redundará em teu louvor” (Salmo 76:10).

Eu acho interessante que muitas vezes Deus vira o feitiço contra o feiticeiro. o diabo prepara uma armadilha para os filhos de Deus e Deus vira o jogo contra ele.

Sem sombra de dúvida as intenções dos irmãos de José eram más mas Deus estava operando o bem. E isso acontece o tempo todo nas nossas vidas, porque

“Toda a ferramenta preparada contra ti não prosperará; esta é a herança dos servos do Senhor: (Isaías 54:17).

Embora o homem possa planejar o mal, lhe ferir, Deus pode virar o jogo e fazer o bem. Nós precisamos ter esse tipo de confiança em Deus, de que

“todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, e que são chamados segundo o seu propósito” (Romanos 8:28).

E mesmo que alguém possa procurar malignamente difamar e ferir você, Deus pode virar para o bem. Vocês intentaram para o mal, mas Deus intentou para o bem, para a salvação de muitos.

Agora, pois, não temais; eu vos sustentarei a vós e a vossos filhos. Assim os consolou, e falou segundo o coração deles. José, pois, habitou no Egito, ele e a casa de seu pai; e viveu José cento e dez anos (50:21-22).

E passaram-se cinquenta e quatro anos da morte do seu pai.

E viu José os filhos de Efraim, da terceira geração; também os filhos de Maquir, filho de Manassés, nasceram sobre os joelhos de José (50:23).

Então, José foi bisavó e ele colocava os seus netos no seu colo e os balançava. Ele teve a alegria de, não apenas ver os seus netos, mas os seus bisnetos. Eu não sei. Netos são maravilhosos, e eu acho que bisnetos devem ser ainda mais. Então, ele teve a alegria de brincar com os seus bisnetos no seu colo.

E disse José a seus irmãos (50:24):

Isso indica que alguns dos seus irmãos ainda estivessem vivos na época da sua morte.

E disse José a seus irmãos: Eu morro; mas Deus certamente vos visitará, e vos fará subir desta terra à terra que jurou a Abraão, a Isaque e a Jacó. E José fez jurar os filhos de Israel, dizendo: Certamente vos visitará Deus, e fareis transportar os meus ossos daqui. E morreu José da idade de cento e dez anos, e o embalsamaram e o puseram num caixão no Egito (50:24-26).

Agora, José não colocou sobre eles o fardo de ter que levar o seu corpo de volta logo depois da sua morte. “Quando vocês deixarem o Egito, levem os meus ossos com vocês”. Então, uns trezentos anos depois, quando eles saíram do Egito, eles levaram o caixão de José, e os filhos de Israel o tiraram da terra do Egito e o sepultaram na terra da promessa. E aqui nós vemos José expressando a mesma fé de Jacó. Esta não é a minha terra. Eu sou um estrangeiro e um peregrino aqui. Eu quero ser sepultado na terra que Deus prometeu nos dar.

Então nós vemos que o amor dos judeus pela terra não é algo que surgiu recentemente. Não surgiu por causa da perseguição na Alemanha, ou na Rússia, de lugar nenhum. O amor pela terra é algo que está neles desde o princípio. Mesmo antes que eles tomassem posse da terra, o amor por ela já estava nos seus corações. José disse: “Podem me deixar aqui mas quando vocês partirem, levem-me com vocês. Eu quero ser enterrado na terra que Deus prometeu aos nossos pais. Deus certamente virá visitá-los para tirá-los daqui”.

Agora, como eu disse, se eles estivessem lendo as Escrituras, eles sabiam eles ainda iria ficar no Egito por um bom tempo. Eles iriam peregrinar no Egito por quatrocentos anos, mas teriam a fé e a confiança de que um dia Deus os tiraria de lá. Que Deus os levaria para a terra prometida.

“E quando Ele os tirar daqui, levem-me com vocês”.

Então de novo nós vemos a maravilhosa fé nas promessas de Deus.

Então agora nós pulamos um período de trezentos anos, quando deixamos José e começamos na próxima semana o livro de Êxodo. Há um período de trezentos anos sem relatos na história de Israel porque o próximo evento importante na sua história é a saída da terra do Egito. E sob uma nova liderança, um homem chamado Moisés, que era da tribo de Levi; cruel, pavio-curto, colérico Levi. Mas as Escrituras dizem:

“E era o homem Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra” (Números 12:3).

Então, ele certamente não tinha as características de Levi, exceto no princípio.

Vejam, ele teve quarenta anos para aprender a ser manso. No começo ele mostrou ter o temperamento colérico de Levi e foi por isso que ele teve problemas. Ele estava na rua quando viu um egípcio maltratando um israelita e o matou. Lá estava Levi em ação. Mas depois que Deus trabalhou na vida de Moisés, por quarenta anos e no deserto, houve uma verdadeira mudança nele, e ele se tornou um dos homens mais mansos que já existiram.

As mudanças que Deus pode fazer na personalidade humana são gloriosas. A obra de Deus na vida de Moisés foi fazê-lo ir de um forte temperamento colérico e sem controle para um espírito manso, calmo.

Então, vamos começar Êxodo semana que vem, com os primeiros cinco capítulos. Podemos ficar em pé?

Que o Senhor esteja com vocês e os abençoe. Que a Sua mão esteja sobre a sua vida esta semana e que Deus opere na sua vida mudando a sua natureza. Que vocês possam refletir a glória do Senhor com o rosto descoberto. Que vocês possam contemplar a Sua glória, que o Seu Espírito opere em vocês, transformando-os de glória em glória na Sua imagem. Que Deus os molde à imagem de Cristo, para que vocês sejam a pessoa que Deus quer que vocês sejam.

Não governados pela sua própria vontade, mas pelo Espírito de Deus. Reagindo e respondendo, não segundo a carne, mas segundo o Espírito. Que a sua vida seja um testemunho nos seus lares, escritórios, no trabalho, onde vocês estiverem. Que a natureza e o caráter de Cristo sejam revelados em vocês. E que desse modo as pessoas sejam levadas ao nosso Senhor e que a sua vida seja usada como um testemunho para a glória de Deus. Em nome de Jesus.